

An aerial photograph of a mountain range. The foreground shows a steep, rocky slope with a narrow, winding path. The middle ground features a large, prominent rocky peak with a jagged top, partially covered in green vegetation. The background consists of rolling hills and valleys covered in dense green forest, extending towards the horizon under a clear sky.

ANÁLISE  
SITUACIONAL  
E  
PROSPECTIVA



\* Um dos principais destaques turísticos do Rio, o Dedo de Deus está localizado no Parque Nacional da Serra dos Órgãos

---

O Rio de Janeiro é um dos menores estados do Brasil em termos geográficos. Com uma área territorial de 43,8 mil km<sup>2</sup>, o estado somente não é menor que SE e AL, além do DF. Contudo, a população, estimada em 15 milhões de habitantes, o torna o terceiro mais populoso do país. Cerca de 96% da população do estado reside em áreas urbanas, sendo que a maior parte se concentra nos municípios da RMRJ. Ela engloba, aproximadamente, 12 milhões de habitantes, representando 75% de toda a população do estado. É a segunda maior metrópole brasileira e uma das 15 maiores do mundo.

Com um PIB de R\$ 222 bilhões, a economia fluminense ocupa a segunda posição no *ranking* nacional (12,6% do PIB brasileiro). Sua estrutura produtiva é dominada pelas cadeias produtivas petrolífera, metal-mecânica, químico-farmacêutica e serviços. Entretanto, o

grande destaque do Rio de Janeiro no cenário econômico se refere ao setor petróleo: o estado responde por mais de 80% da produção nacional e possui a maior reserva do país.

A situação econômica favorável, porém, não foi uma constante na história fluminense. A transferência da capital federal para Brasília, a fusão entre os Estados do Rio e da Guanabara e, no final da década de 1970, o término do “milagre brasileiro” e a eclosão da crise do endividamento significaram uma diminuição no fluxo dos recursos que sustentaram a industrialização do estado nas décadas anteriores. Neste contexto, a estrutura produtiva industrial privada do estado, sobretudo nos primeiros anos da década de 1980, começou a se desestruturar. A participação relativa do Rio de Janeiro no PIB real do Brasil, que era de 14,2% em 1980, caiu para 12,78% em 1985 e chegou a 10,98% em 1990.

INDICADORES		RANKING DOS ESTADOS
Área territorial	<b>43,8 mil km<sup>2</sup></b> IBGE (2007)	<b>24º</b>
População estimada	<b>15 milhões de habitantes</b> IBGE (2007)	<b>3º</b>
PIB	<b>R\$ 222 bilhões</b> IPEADATA (2007)	<b>2º</b>
Taxa de crescimento do PIB (2000-2004)	<b>2,11%</b> IPEADATA (2007)	<b>27º</b>
Valor da tonelada exportada nos portos	<b>US\$ 169</b> MDIC (2006)	<b>6º</b>
IDH	<b>0,807</b>	<b>6º</b>
Educação	<b>IDH-E: 0,902</b>	<b>4º</b>
Longevidade	<b>IDH-L: 0,740</b>	<b>9º</b>
Renda	<b>IDH-R: 0,779</b>	<b>3º</b>
	IPEADATA (2000)	
Taxa de homicídios	<b>56,74 por 100 mil habitantes</b> IPEADATA (2002)	<b>27º</b>
Pobreza	<b>22%</b> IPEADATA (2002)	<b>11º</b>
Indigência	<b>6%</b> IPEADATA (2002)	<b>10º</b>
Índice de Gini	<b>0,61</b> IPEADATA (2000)	<b>7º</b>
Pessoas vivendo em domicílios subnormais	<b>9,67%</b> IPEADATA (2000)	<b>27º</b>
Anos de estudo para população de 25 anos ou mais	<b>7,7</b> IPEADATA (2005)	<b>2º</b>
Mortalidade Infantil (até 5 anos)	<b>23 para mil nascidos vivos</b> IPEADATA (2000)	<b>4º</b>

No final dos anos 1990, após mais de uma década de baixo dinamismo econômico, o estado do Rio de Janeiro experimentou um processo de intensa recuperação, capitaneado pela emergência da economia do petróleo. O crescimento do setor petrolífero repercutiu positivamente sobre outros segmentos da indústria fluminense, com destaque para a indústria naval e o setor petroquímico. O Rio de Janeiro, que no início dos anos 1990 teve sua posição ameaçada por Minas Gerais, consolidou-se como a segunda maior economia do país.

Contudo, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que historicamente abrigava a maior parte da atividade econômica e condicionava o próprio desenvolvimento do estado, vem seguindo ritmo distinto. O PIB da região era, em 2005, igual àquele registrado em meados da década de 1970, o que evidencia um quadro de estagnação econômica ao longo das três últimas décadas. ☉

# 1.1 GARGALOS E POTENCIALIDADES

Se, por um lado, a reconfiguração econômica vivenciada pelo Rio de Janeiro ao longo do século XX representou o desenvolvimento do parque industrial do estado e a aceleração da urbanização, por outro lado deixou algumas cicatrizes no tecido social. Nesse sentido, fazer com que o Rio de Janeiro registre indicadores socioambientais equivalentes à sua pujança econômica é o grande desafio do estado neste início do século XXI.

De fato, os principais **gargalos** ao desenvolvimento do estado estão relacionados ao contexto social. A **violência**, por exemplo, que registrou uma escalada impressionante nos últimos anos, é vista como um dos mais importantes inibidores do desenvolvimento econômico e da melhoria da qualidade de vida no Rio de Janeiro. Entre 1980 e 2002, a taxa de homicídios no estado experimentou um crescimento de 100%<sup>1</sup>, alcançando-o à posição de

liderança no *ranking* nacional: 57 homicídios por 100 mil habitantes.

Além dos elevados níveis de insegurança, criminalidade e violência urbana, destacam-se como os mais visíveis entraves ao desenvolvimento do estado os seguintes fenômenos:

→ **Desigualdade social e pobreza:** o estado do Rio de Janeiro apresenta altos percentuais de pobreza e indigência — 22% e 6%, respectivamente, em 2005. Além disso, possui um padrão de elevada desigualdade de renda, quase sempre a maior entre os estados mais desenvolvidos do Brasil — com índice de Gini de 0,61 em 2000, o Rio de Janeiro apresentava índices maiores do que São Paulo (0,59) e Santa Catarina (0,56)<sup>2</sup>.

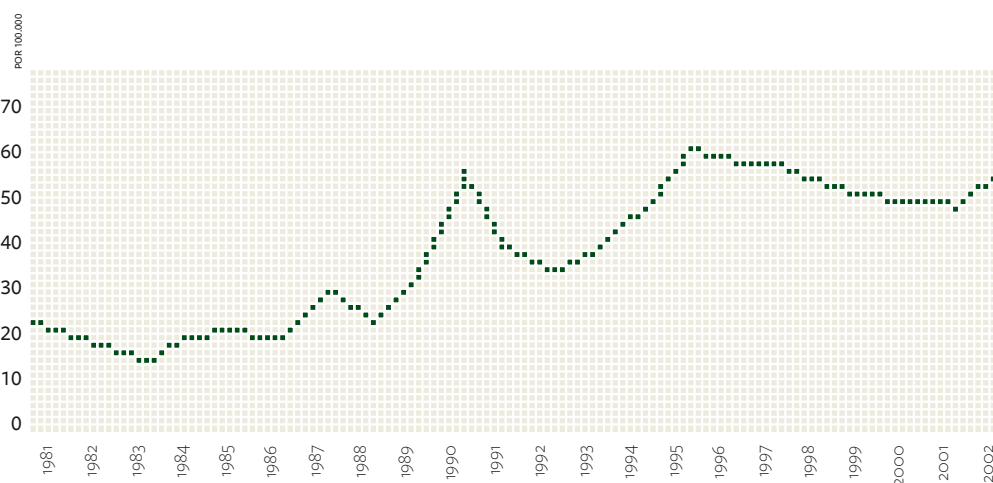
→ **Ocupação territorial desordenada e favelização:** o Rio de Janeiro é o estado que apresenta o segundo maior percentual de domicílios em favelas, seguindo apenas o estado de Ala-

<sup>1</sup> Fonte: Ipeadata (2007).

<sup>2</sup> O Gini varia de 0 a 1, e quanto mais próximo de 1 mais desigual, sob o ponto de vista da distribuição da renda.

A **VIOLÊNCIA**, POR EXEMPLO, QUE REGISTROU UMA ESCALADA IMPRESSIONANTE NOS ÚLTIMOS ANOS, É VISTA COMO UM DOS MAIS IMPORTANTES INIBIDORES DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA.

**EVOLUÇÃO DA TAXA DE HOMICÍDIOS POR 100 MIL HABITANTES NO RIO DE JANEIRO (1981-2000)**



Fonte: Ipeadata (2007).

goas. Além disso, possui o maior percentual de pessoas residindo em domicílios subnormais (9,67% em 2000) em nível nacional<sup>3</sup>.

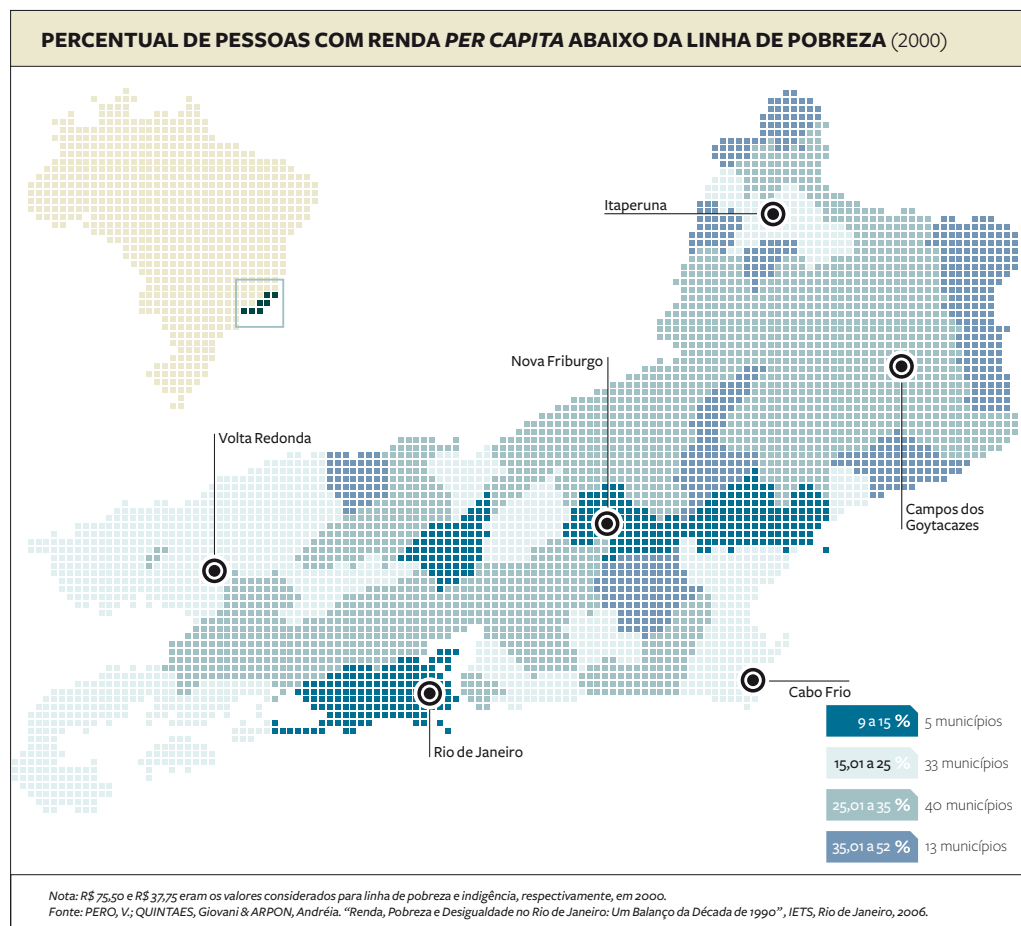
→ **Informalidade excessiva:** no Rio de Janeiro, há mais trabalhadores na informalidade (3,4 milhões, em 2005) do que no mercado formal do estado (3,2 milhões, em 2005)<sup>4</sup>. Quando analisada a situação cadastral das empresas, o estado possui 900 mil empresas não formalizadas (2003), representando 8,4% do total nacional.

→ **Disponibilidade limitada dos recursos hídricos:** com disponibilidade hídrica *per capita* de 2,208 m<sup>3</sup> em 2000, o estado apresentava o sétimo valor mais baixo da escala nacional.

→ **Baixa articulação dos atores sociais, econômicos e políticos:** pesquisas indicam que nas duas últimas décadas predominou um padrão de conduta caracterizado pela baixa sinergia

entre as esferas federal, estadual e municipal, e destas com as lideranças dos demais segmentos da sociedade fluminense.

→ **Gestão ineficiente, desarticulação institucional e baixa qualidade do gasto público:** a expansão das despesas com a prestação e o custeio dos principais serviços públicos no estado do Rio de Janeiro não foi acompanhada de avanços significativos na qualidade de vida da população, em especial nas áreas de segurança, saúde e educação. Em 2001, o Rio de Janeiro registrava o segundo pior índice de homicídios por 100 mil habitantes, uma expectativa de vida ao nascer inferior à dos Estados das regiões Sudeste e Sul e um dos piores índices de distorção idade-série no ensino público estadual, a despeito dos elevados valores de dispêndios públicos nestes setores.



<sup>3</sup> Fonte: PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2003).

<sup>4</sup> Fonte: CIDE (2006).

\* A expansão e  
integração do Metrô  
do Rio é um fator  
fundamental da política  
de transporte

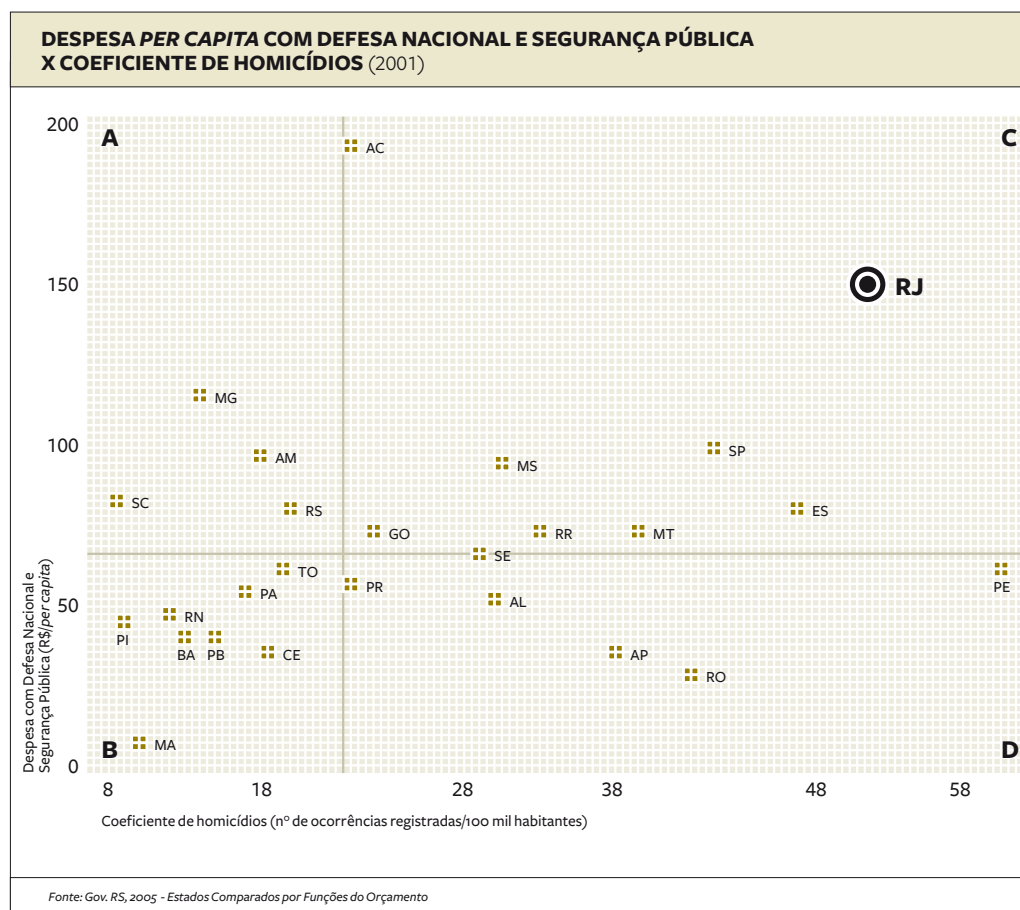


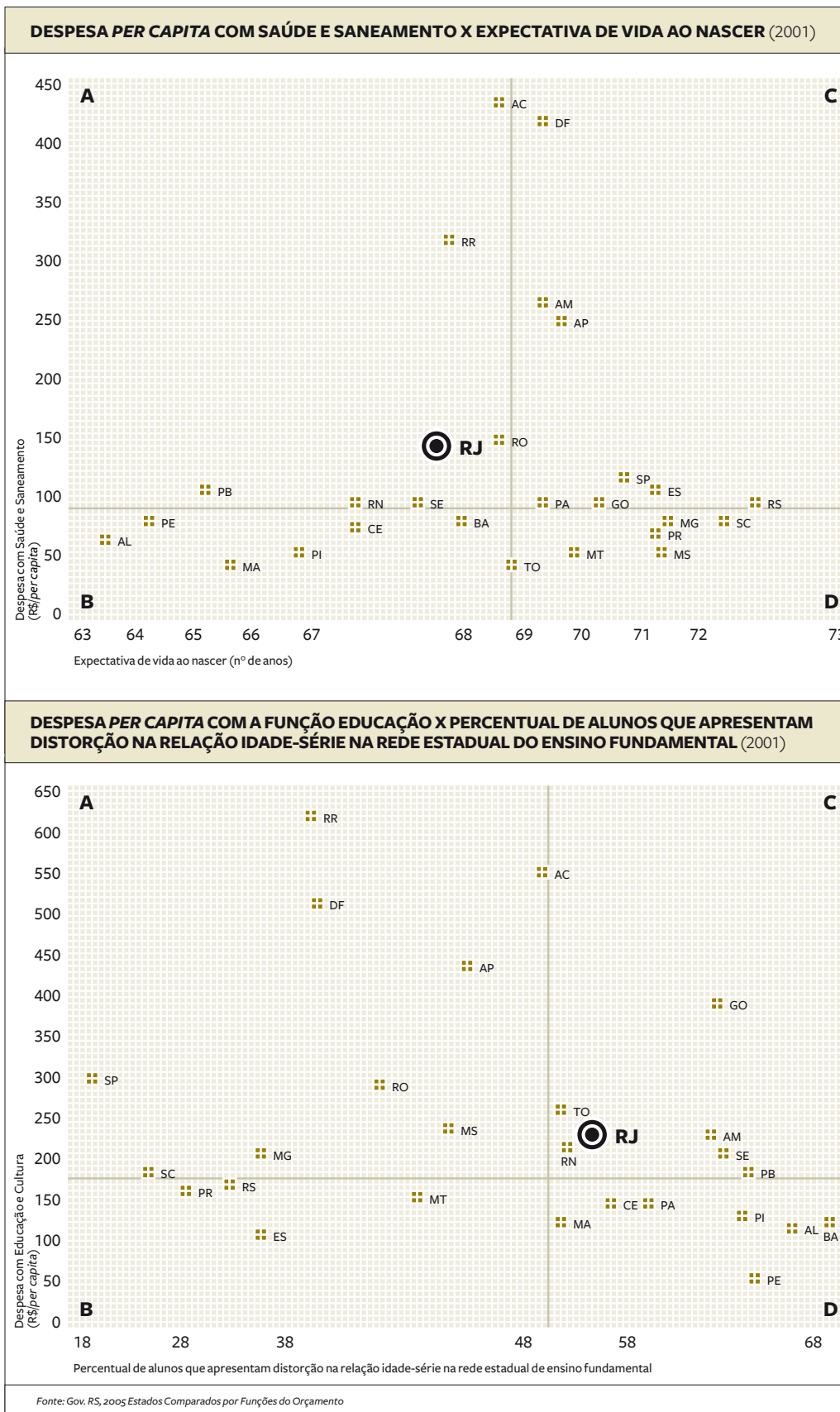


→ **Desequilíbrio fiscal:** apesar do expressivo influxo de *royalties* e participações especiais trazidos pela exploração do petróleo, o estado do Rio de Janeiro vivenciou a redução da participação dos investimentos no total da despesa

governamental. Se, em 2002, com 8,65%, o estado registrava a melhor posição dentre os estados do Sudeste, em 2005 essa posição se inverteu, e os investimentos representavam apenas 5,02% da despesa total.

**>> DESPESAS POR FUNÇÃO VIS A VIS RESULTADOS PARA A SOCIEDADE**





Contudo, o contexto fluminense não é marcado apenas pela existência de entraves ao seu desenvolvimento. Na realidade, o Rio de Janeiro possui um conjunto de **ativos estratégicos** que configuram **potencialidades** as quais, caso sejam efetivamente aproveitadas, podem contribuir positivamente para a trajetória futura do estado. Dentre elas, as imensas **reservas de petróleo** são uma das principais.

De fato, o estado é dotado das duas maiores bacias petrolíferas offshore do país, sendo origem de 84% da produção nacional de petróleo. Com reservas equivalentes a 18 bilhões de barris, quase 90% do total comprovado no Brasil, o Rio de Janeiro é um importante *player* global no setor.

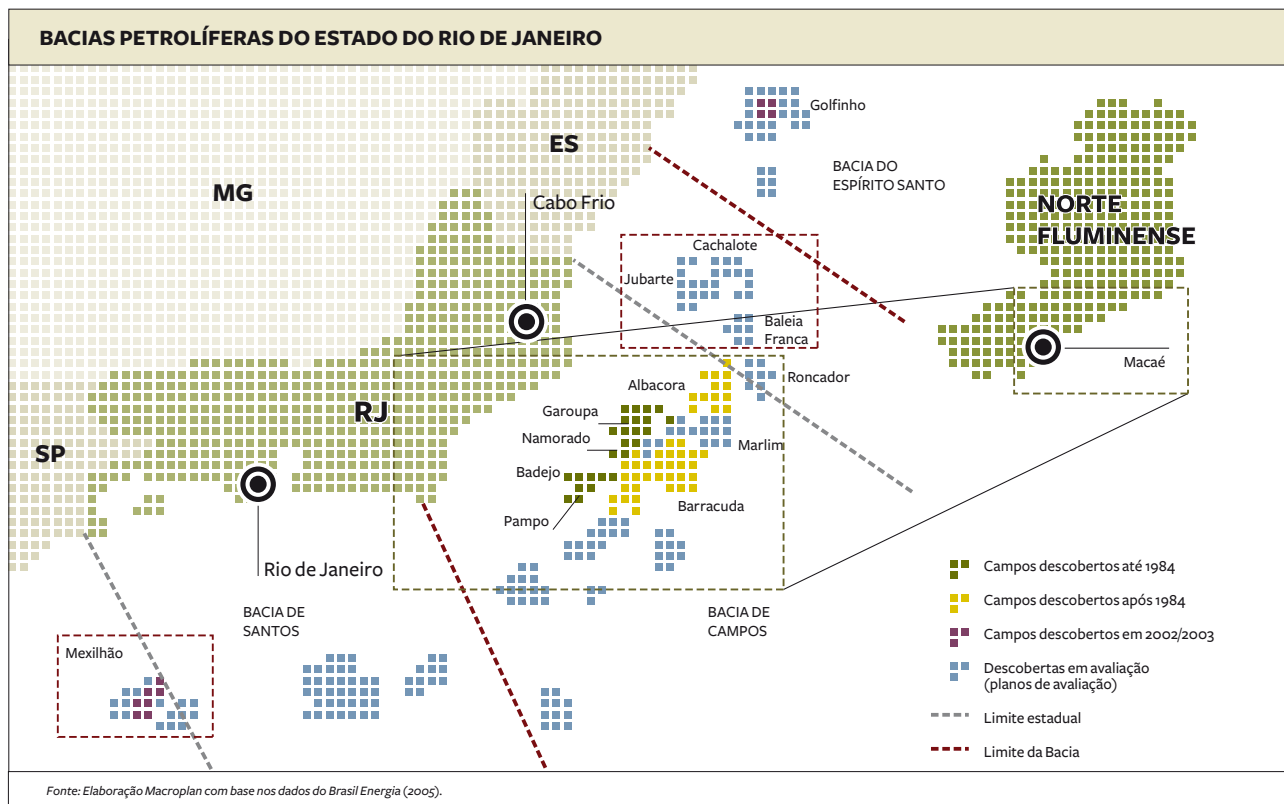
Além das reservas de petróleo, destacam-se como importantes potencialidades do estado:

→ **Capital intelectual e sistema de ciência, tecnologia e inovação:** o Rio de Janeiro conta

com uma gama de instituições de ensino superior e entidades de pesquisa que possibilitam ao estado figurar na segunda posição no *ranking* nacional de competitividade, sob o prisma do conhecimento e inovação. Além disso, o estado registra uma média de 49,86 doutores por 100 mil habitantes, ocupando o segundo lugar no *ranking* nacional, atrás apenas do Distrito Federal.

→ **Posição geográfica estratégica:** o Rio de Janeiro está localizado na região mais rica e dinâmica do Brasil: raio de 500 km que engloba cerca de 67% do PIB brasileiro e mais de 30% da população nacional. Neste sentido, há grande potencial de desenvolvimento logístico, visto, por exemplo, no complexo portuário fluminense, que movimenta o quinto maior volume de mercadorias do país (US\$ 5,2 bilhões), atrás apenas de Santos, Vitória, Paranaguá e Rio Grande.

→ **Belezas e riquezas naturais, vocação cosmopolita e cultura vibrante:** o rico patrimônio



natural torna o estado conhecido mundialmente e com inegável vocação para o turismo. O Rio de Janeiro é o segundo estado mais visitado por turistas estrangeiros (7,15 milhões de visitantes em 2006), atrás somente do estado de São Paulo (7,5 milhões de visitantes em 2006). Já a cidade do Rio de Janeiro é o maior centro de turismo nacional, responsável por 37% das visitas realizadas ao Brasil em 2006<sup>5</sup>.

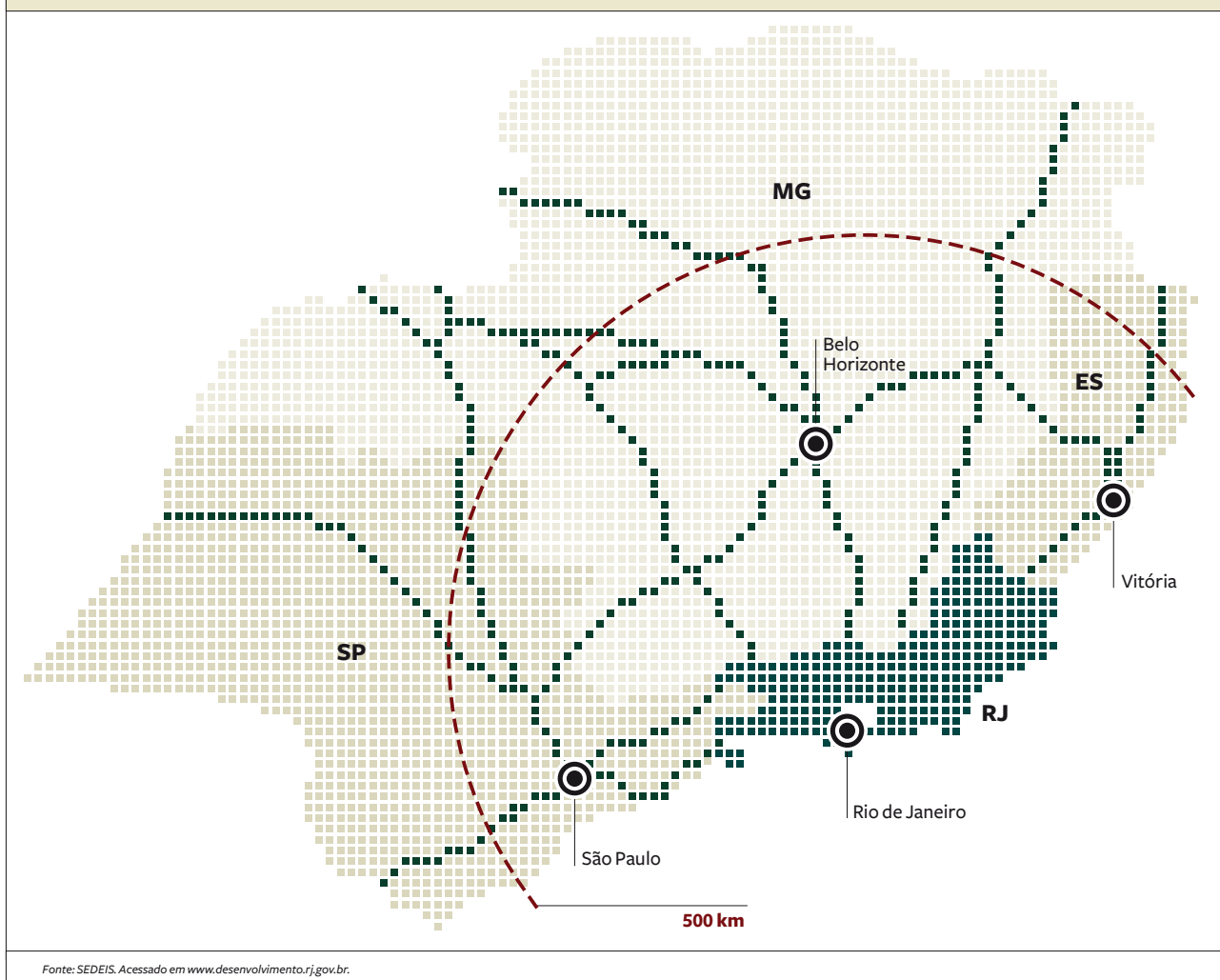
→ **Extensão das áreas de preservação de ecossistemas:** o território fluminense é o segundo maior no que se refere ao percentual de área de preservação ambiental. A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, as áreas naturais tombadas

e cada uma das 66 Unidades de Conservação criadas com a finalidade de proteger o patrimônio ambiental fluminense abrangem, em conjunto, 10% do território do estado.

→ **Marca internacionalmente reconhecida:** a cultura vibrante, a vocação cosmopolita, o espírito criativo, o apelo turístico e as imensas belezas naturais são alguns traços que fazem do Rio de Janeiro uma marca globalmente reconhecida, que constitui um catalisador do dinamismo econômico do estado, em especial da Região Metropolitana, na medida em que contribui para atração de fluxo turístico e investimentos. Ⓞ

<sup>5</sup>Fonte: Anuário Exame 2007-2008.

#### RETROÁREA DE INFLUÊNCIA DA PLATAFORMA LOGÍSTICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



## 1.2 O QUE NÃO MUDA, MUDA POUCO OU É MUITO PREVISÍVEL ATÉ 2027

O futuro do Rio de Janeiro não é totalmente incerto, nem é obra do acaso. Ele é influenciado pelo comportamento de um conjunto de fatores externos e internos que têm impacto relevante sobre a trajetória futura da realidade estadual.

Externamente, em primeiro lugar é preciso considerar o **contexto mundial**, pois dele se originam fenômenos e tendências capazes de afetar em grau relevante a trajetória futura do Rio de Janeiro. O segundo foco externo, por sua vez, recai sobre o **contexto nacional**. Dado que o território fluminense faz fronteira com outras três unidades da federação e tem uma economia altamente articulada com a dinâmica produtiva de seus vizinhos, em especial com o parque industrial paulista, o complexo metalúrgico mineiro e o setor petrolífero capixaba, inevitavelmente o sucesso na construção do futuro do estado dependerá, além de decisões e iniciativas internas, da forma

através da qual estas serão articuladas junto aos demais estados.

Por fim, a evolução futura do Rio de Janeiro também será bastante influenciada por **fatores internos**, que se desdobram em várias dimensões, como demográfica, econômica, social e ambiental.

Dentre os principais drivers dos contextos externo e interno que influenciam o futuro do Rio de Janeiro no horizonte 2007-2027, podem-se destacar os seguintes:

### >> TENDÊNCIAS CONSOLIDADAS E INVARIANTES MUNDIAIS COM IMPACTO SOBRE O FUTURO DO RJ

1. Demografia global: crescimento e envelhecimento da população mundial, com acentuação dos fluxos turísticos
2. Emergência do Brasil, Rússia, Índia e China,

com acentuação da demanda global por commodities agrícolas, industriais, energia e serviços

- 3.** Maior visibilidade dos efeitos ambientais e econômicos trazidos pelas mudanças climáticas, com aumento das pressões sociais pela preservação e conservação do meio ambiente
- 4.** Emergência e convergência das novas tecnologias — biotecnologia, nanotecnologia, ciências cognitivas e tecnologia da informação —, possibilitando o desenvolvimento de novos negócios e a melhoria da qualidade de vida
- 5.** Consolidação do conhecimento como novo motor da economia mundial

### >> TENDÊNCIAS CONSOLIDADAS E INVARIANTES NACIONAIS COM IMPACTO SOBRE O FUTURO DO RJ

- 1.** Reconfiguração econômica e espacial: interiorização do desenvolvimento, ampliação do agronegócio, desconcentração industrial e constituição de novos pólos de dinamismo econômico
- 2.** Aumento das pressões sociais sobre as regiões metropolitanas, em especial nas áreas de habitação, saúde, educação, transportes e emprego
- 3.** Universalização das telecomunicações e massificação dos computadores e Internet, contribuindo para a formação do capital humano, a inovação do processo produtivo e o e-gov
- 4.** Construção de um novo espaço público: reformas do Estado e da Constituição, aumento da cobrança pela adoção de boas práticas de gestão pública e novas relações com a sociedade (*accountability*)
- 5.** Emergência da estabilidade monetária e da responsabilidade fiscal como valores sociais
- 6.** Ampliação de pressões para o controle ambiental

### >> TENDÊNCIAS CONSOLIDADAS E INVARIANTES DO RIO DE JANEIRO

- 1.** Envelhecimento populacional, em especial na RMRJ, e mudança do perfil da demanda sobre os serviços de saúde, educação, lazer e cultura
- 2.** Transição do perfil epidemiológico do estado vinculada ao envelhecimento populacional
- 3.** Crescimento populacional e intensificação da pressão de demanda sobre as malhas urbanas nas Baixadas Litorâneas e na Costa Verde
- 4.** Manutenção da concentração sociodemográfica da RMRJ sobre as demais regiões
- 5.** Desenvolvimento da indústria ancorado nos setores petróleo, químico, metal-mecânico e naval
- 6.** Aumento da relevância da Bacia de Campos para a geração de renda
- 7.** Aumento da inserção externa da economia fluminense através da ampliação dos fluxos de comércio das principais cadeias produtivas (petrolífera, metal-mecânica e química)
- 8.** Ampliação da demanda por mão-de-obra qualificada, com intensificação da competição intra-estadual (entre setores econômicos) e interestadual
- 9.** Diversificação e desconcentração sazonal das atividades do setor turismo
- 10.** Manutenção da vantagem competitiva do RJ para a atração de eventos esportivos e culturais
- 11.** Manutenção da infra-estrutura de inovação e conhecimento como importante vantagem competitiva da economia fluminense
- 12.** Ampliação das pressões sobre o meio ambiente decorrentes das atividades industriais e concentração urbana
- 13.** Aumento da conscientização ambiental da população fluminense. ☉



\* A preservação  
de ecossistemas  
ameaçados é uma  
prioridade

# 1.3 INCERTEZAS E CENÁRIOS PARA O HORIZONTE 2027

Além das tendências consolidadas e dos invariantes, há outros fatores que influenciarão o futuro do Rio nas próximas duas décadas. Esses fatores, cuja evolução é pouco previsível, são denominados incertezas e constituem os delimitadores das possibilidades de futuro. Os cenários para o Rio de Janeiro para os próximos 20 anos decorrem das formas como se combinam, no tempo, as hipóteses de comportamento das duas incertezas principais:

## **1. Como evoluirá o contexto externo ao Rio de Janeiro?**

## **2. Como evoluirão a qualidade da gestão pública e das instituições e o ambiente de negócios do Rio de Janeiro nos próximos 20 anos?**

Essas duas incertezas-síntese formam dois grandes eixos ortogonais cujas combinações das hipóteses extremas configuram os futuros possíveis do Rio de Janeiro. Sendo assim, os cenários exploratórios do estado do Rio de Janeiro 2027 são esquematicamente ilustrados por meio de uma matriz de combinação destas duas incertezas centrais, como mostra a página a seguir. A essência de suas respectivas lógicas encontra-se detalhada em seguida.



**CENÁRIOS EXPLORATÓRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO HORIZONTE 2027**

		<b>RIO DE JANEIRO</b> Qualidade da Gestão pública, das instituições e do ambiente de negócios	
		Gestão pública eficaz, instituições de qualidade e ambiente de negócios atrativo	Gestão pública ineficiente, instituições deterioradas e ambiente de negócios pouco atrativo
<b>CONTEXTO EXTERNO</b> Demanda global por produtos e serviços fluminenses e desenvolvimento econômico e social do Brasil	Predominantemente favorável ao RJ	<b>CENÁRIO 1</b> TRANSFORMAÇÃO RENOVADORA COM PROSPERIDADE	<b>CENÁRIO 2</b> INÉRCIA E RETROCESSO EM UM CONTEXTO FAVORÁVEL
	Predominantemente desfavorável ao RJ	<b>CENÁRIO 3</b> TRANSFORMAÇÃO PERSISTENTE EM UM CONTEXTO DESFAVORÁVEL	<b>CENÁRIO 4</b> CRISE E DECADÊNCIA

**CENÁRIO 1**  
**TRANSFORMAÇÃO**  
**RENOVADORA COM**  
**PROSPERIDADE**

Em 2027, passados quase 60 anos da fusão, o Rio de Janeiro é, finalmente, um estado coeso e territorialmente integrado, que se diferencia no contexto nacional pela pujança econômica acompanhada de bons indicadores de bem-estar social. A RMRJ, após longo período de recuperação e revitalização, apresenta acentuado dinamismo econômico e é impulsionada por um setor de serviços avançados de alto valor agregado. Além de economicamente próspera, a

metrópole fluminense também é a capital brasileira da qualidade de vida: os assustadores índices de violência e criminalidade fazem parte do passado, as soluções adotadas para a melhoria das condições habitacionais e urbanísticas são referência, e os níveis de pobreza e desigualdade estão entre os mais baixos do Brasil.

E este ciclo virtuoso se integra com o interior do estado. O Norte possui um pólo industrial consolidado, ancorado no setor petrolífero e na produção de máquinas e equipamentos. No Noroeste, o estabelecimento de uma clara estratégia de desenvolvimento orientada à pro-

moção de investimentos produtivos contribui para que a realidade regional de estagnação seja revertida. No Médio Paraíba, tal como ocorre na Baixada Fluminense, um parque industrial diversificado e articulado com a economia local possibilita a inserção regional dos grandes empreendimentos, gerando emprego e renda para a população local. Situação semelhante é vista na Costa Verde, nas Baixadas Litorâneas e nas regiões Serrana e Centro-Sul.

Este novo Rio de Janeiro é motivo de orgulho de toda a população fluminense. O estado tem sua imagem vinculada à qualidade de vida, às belezas naturais preservadas, às múltiplas oportunidades de entretenimento em um ambiente de segurança, combinada à prosperidade econômica e à coesão social.

Neste cenário, em 2027 o PIB *per capita* do Rio equivale ao da Itália em 2005, e o Índice de Desenvolvimento Humano é comparável ao da Noruega no mesmo ano.

## **CENÁRIO 2** **INÉRCIA E RETROCESSO EM UM** **CONTEXTO FAVORÁVEL**

Em 2027, a baixa atratividade do ambiente de negócios fluminense faz com que o ingresso de investimentos produtivos se restrinja àquelas cadeias mundialmente competitivas. O crescimento da economia fluminense é predominantemente especializado e alavancado pela intensa demanda global por energia e produtos siderúrgicos.

Sob o ponto de vista territorial, o Rio de Janeiro é um estado fragmentado. O desenvolvimento de novas tecnologias sustenta o dinamismo econômico da Região Norte e das Baixadas Litorâneas, onde as atividades de exploração e produção de petróleo são desenvolvidas em ritmo acelerado. Contudo, a baixa eficácia na

gestão dos *royalties* e participações especiais gerados pelo petróleo é visível por meio da deterioração dos indicadores sociais nestas áreas. No Médio Paraíba, o setor siderúrgico mantém o dinamismo econômico da região.

Além disso, a existência de gargalos ambientais e logísticos impacta negativamente o pólo turístico. Processo semelhante ocorre na Costa Verde e nas regiões Centro-Sul e Serrana. Por fim, o Noroeste não consegue desenvolver potencialidades econômicas e segue registrando os mais baixos indicadores sociais do estado.

Em meio a um quadro de retrocesso, o Rio de Janeiro perde espaço no contexto brasileiro e é ultrapassado por Minas Gerais no *ranking* econômico nacional. Violento, ineficiente e repleto de mazelas sociais, o estado vivencia um processo de decadência continuada, que implica o desgaste de sua imagem no Brasil e no exterior.

Neste cenário, em 2027 o PIB *per capita* do Rio equivale ao de Portugal em 2005, e o Índice de Desenvolvimento Humano é comparável ao de Cingapura no mesmo ano.

**EM 2027** O ESTADO TEM SUA IMAGEM VINCULADA À **QUALIDADE DE VIDA**, ÀS BELEZAS NATURAIS PRESERVADAS, ÀS MÚLTIPLAS OPORTUNIDADES DE ENTRETENIMENTO EM UM AMBIENTE DE SEGURANÇA, COMBINADA À **PROSPERIDADE ECONÔMICA** E À COESÃO SOCIAL.

### **CENÁRIO 3** **TRANSFORMAÇÃO** **PERSISTENTE EM UM** **CONTEXTO DESFAVORÁVEL**

Em 2027, o Rio de Janeiro é o melhor estado brasileiro para viver e investir. O estado lidera o *ranking* nacional do desenvolvimento humano e colhe os frutos de uma transformação persistente que enfrentou o contexto externo predominantemente desfavorável. O início da inflexão da curva de exploração e produção de petróleo e gás na Bacia de Campos é compensado pela maturação de importantes investimentos produtivos na indústria de transformação e pelo maior dinamismo do setor de serviços. O estado é destino dos escassos investimentos produtivos empreendidos no país. Com isso, o crescimento da economia estadual é bastante superior à média nacional.

A eficácia das políticas de desenvolvimento regional faz do estado um espaço mais coeso e integrado sob o ponto de vista territorial. Com os índices de violência e favelização controlados, a Região Norte apresenta indicadores sociais equivalentes à sua importância econômica, e, no Noroeste, a realidade social começa a ser transformada. No Médio Paraíba e na Baixada Fluminense, um parque industrial diversificado e articulado com a economia local começa a nascer, permitindo a geração de emprego e renda para a população local. Situação semelhante é vista na Costa Verde, nas Baixadas Litorâneas e nas Regiões Serrana e Centro-Sul. Assim, o Brasil e o mundo assistem ao nascimento de um novo Rio de Janeiro, resultado de um persistente e gradual processo de transformação e recuperação que já dura 20 anos.

Neste cenário, em 2027 o PIB *per capita* do Rio também equivale ao de Portugal em 2005, e o Índice de Desenvolvimento Humano é comparável ao da Alemanha no mesmo ano.

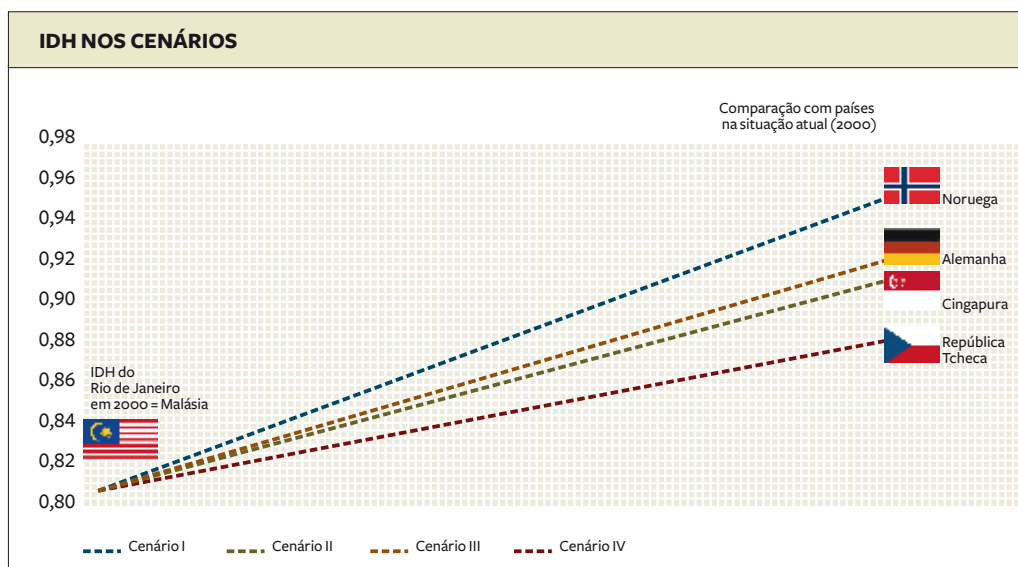
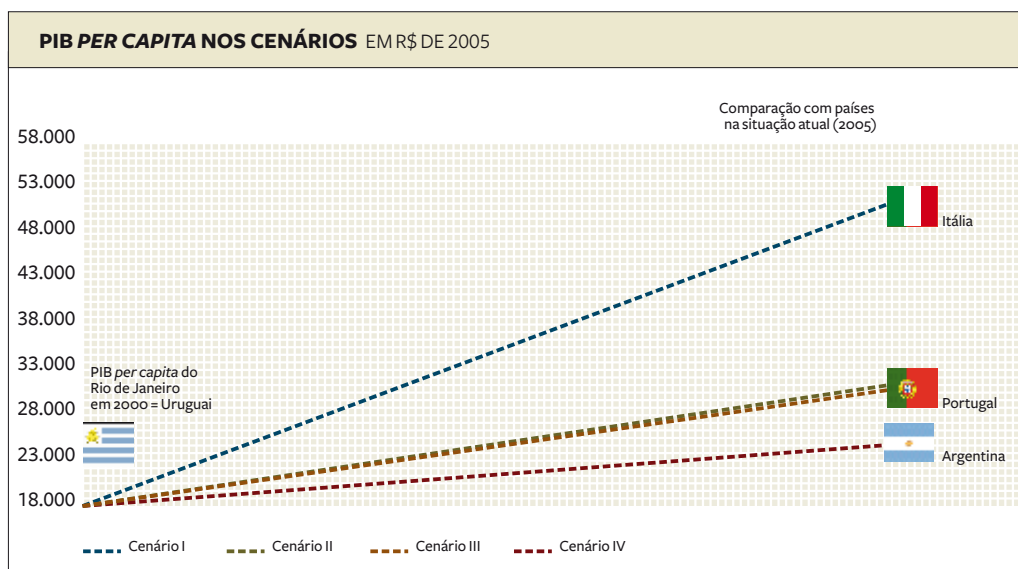
### **CENÁRIO 4** **CRISE E DECADÊNCIA**

O Rio de Janeiro é um estado decadente em 2027. A baixa qualidade das instituições públicas e o contexto externo desfavorável impedem o desenvolvimento econômico do estado. O avanço da violência fez o Rio perder seu brilho, de tal modo que o estado é incapaz de atrair e reter grandes investimentos ou pessoas qualificadas. O estado registra quase 90 homicídios por 100 mil habitantes, uma taxa assustadora e comparável àquela apresentada por cidades como Diadema e Bogotá no início da década de 1990. Na Região Metropolitana, a situação é caótica. O espaço urbano degradado é marcado pela ocupação territorial desordenada e pela expansão da favelização e de comunidades de risco.

Apesar de ser um estado fragmentado territorialmente, seus principais gargalos já são visíveis em todo o território. A Região Norte e as Baixadas Litorâneas convivem com elevados índices de violência, favelização e desigualdade social. O desemprego, a informalidade e a pobreza integram a realidade do Médio Paraíba, da Costa Verde, do Centro-Sul e da Região Serrana. Por fim, o Noroeste não consegue desenvolver potencialidades econômicas capazes de imprimir dinamismo à economia local e segue registrando os mais baixos indicadores sociais do estado.

Dessa forma, mergulhado em imensas mazelas sociais, o Rio vivencia um longo processo de degradação. Sua imagem no Brasil e no exterior é fortemente desgastada, e o cidadão fluminense perde a esperança de que um bom futuro possa ser construído.

Neste cenário, em 2027 o PIB per capita do Rio equivale ao da Argentina em 2005, e o Índice de Desenvolvimento Humano é comparável ao da República Tcheca no mesmo ano.



<b>QUADRO COMPARATIVO QUALITATIVO</b>				
<b>Variáveis</b>	<b>Cenário 1</b>	<b>Cenário 2</b>	<b>Cenário 3</b>	<b>Cenário 4</b>
Contexto externo				
Demanda por produtos fluminenses	Aumento acelerado da demanda por produtos e serviços fluminenses		Desaceleração do aumento da demanda por produtos e serviços fluminenses	
Crescimento econômico do Brasil	Acelerado e sustentado		Baixo e intermitente	
Infra-estrutura logística regional	Modernização da malha e superação dos principais gargalos		Deterioração da malha e manutenção dos principais gargalos	
Rio de Janeiro				
Gestão pública e instituições	Gestão eficaz, responsabilidade fiscal e instituições de qualidade	Gestão ineficaz, irresponsabilidade fiscal e instituições deterioradas	Gestão eficaz e inovadora, responsabilidade fiscal e instituições de qualidade	Gestão ineficaz, desequilíbrio fiscal e instituições deterioradas
Articulação entre os atores	Forte articulação	Baixa articulação	Forte articulação	Isolamento das lideranças
Qualidade do ambiente de negócios	Muito favorável	Desfavorável	Favorável	Muito desfavorável
Oferta de mão-de-obra qualificada	Forte aumento	Elevada escassez	Aumento	Escassez
Infra-estrutura	Modernização da malha e superação dos principais gargalos	Manutenção dos principais gargalos	Superação dos principais gargalos	Deterioração da malha e manutenção dos principais gargalos
Níveis de violência e criminalidade	Forte redução	Aumento	Redução	Forte aumento
Ingresso de investimentos	Forte ingresso	Ingresso restrito aos setores competitivos mundialmente	Atração das escassas oportunidades	Limitado e restrito aos setores competitivos mundialmente
Acesso e qualidade dos serviços públicos	Melhoria substancial da oferta e da qualidade	Oferta insuficiente e deterioração da qualidade	Melhoria da oferta e da qualidade	Oferta insuficiente e deterioração da qualidade
Sistema de transportes de massa	Elevada acessibilidade e capacidade	Acessibilidade e capacidade insuficiente	Acessibilidade e capacidade adequados à demanda	Baixa acessibilidade e capacidade
Emprego e informalidade	Substancial redução do desemprego e da informalidade	Desemprego e informalidade elevados	Redução do desemprego e da informalidade	Aumento do desemprego e da informalidade
Crescimento econômico	Crescimento acelerado e diversificado	Crescimento mediano e especializado	Crescimento mediano com gradual diversificação	Crescimento baixo e especializado
Meio ambiente	Recuperação do patrimônio natural	Uso predatório dos ativos ambientais	Conservação e preservação dos remanescentes	Manutenção dos principais passivos ambientais
Desenvolvimento regional	Distribuído em todos os pólos econômicos	Concentrado nos pólos mais competitivos	Moderadamente distribuído	Agravamento das disparidades regionais
Pobreza e desigualdade social	Forte redução da desigualdade social e da pobreza	Aumento da desigualdade social e redução da pobreza	Redução da desigualdade social e da pobreza	Aumento da desigualdade social e manutenção da pobreza
Imagem do Rio de Janeiro	Expressiva recuperação	Forte desgaste	Expressiva recuperação	Desgaste

<b>QUADRO COMPARATIVO QUANTITATIVO</b>					
<b>Cena em 2010</b>	<b>Situação Atual</b>	<b>Cenário 1</b>	<b>Cenário 2</b>	<b>Cenário 3</b>	<b>Cenário 4</b>
Brasil					
Taxa de crescimento do PIB (em %) <sup>1</sup>	<b>2,5</b> (MÉDIA 1998-2006)	<b>4,0 A 5,0</b> (MÉDIA 2007-2010)		<b>2,5 A 3,0</b> (MÉDIA 2007-2010)	
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil de 2005) <sup>2</sup>	<b>10,7</b>	<b>12,2</b>		<b>11,3</b>	
IDH <sup>4</sup>	<b>0,765</b>	<b>0,829</b>		<b>0,818</b>	
Rio de Janeiro					
Taxa de crescimento do PIB (em %) <sup>1</sup>	<b>3,4</b> (MÉDIA 1998-2006)	<b>4,5 A 5,0</b> (MÉDIA 2007-2010)	<b>3,0 A 3,5</b> (MÉDIA 2007-2010)	<b>3,0 A 3,5</b> (MÉDIA 2007-2010)	<b>2,0 A 2,5</b> (MÉDIA 2007-2010)
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil de 2005) <sup>2</sup>	<b>19,0</b>	<b>21,4</b>	<b>21,0</b>	<b>20,6</b>	<b>20,2</b>
Taxa de homicídios (taxa por 100 mil hab.) <sup>3</sup>	<b>63,3</b>	<b>56,9</b>	<b>67,5</b>	<b>58,1</b>	<b>69,8</b>
IDH <sup>4</sup>	<b>0,807</b>	<b>0,868</b>	<b>0,863</b>	<b>0,865</b>	<b>0,859</b>
<b>Cena em 2014</b>					
Brasil					
Taxa de crescimento do PIB (em %) <sup>1</sup>	<b>2,5</b> (MÉDIA 1998-2006)	<b>4,5 A 5</b> (MÉDIA 2011-2014)		<b>2,0 A 2,5</b> (MÉDIA 2010-2014)	
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil de 2005) <sup>2</sup>	<b>10,7</b>	<b>14,1</b>		<b>12,0</b>	
IDH <sup>4</sup>	<b>0,765</b>	<b>0,850</b>		<b>0,827</b>	
Rio de Janeiro					
Taxa de crescimento do PIB (em %) <sup>1</sup>	<b>3,4</b> (MÉDIA 1998-2006)	<b>5,0 A 6,0</b> (MÉDIA 2011-2014)	<b>3,5 A 4,0</b> (MÉDIA 2011-2014)	<b>3,0 A 3,5</b> (MÉDIA 2010-2014)	<b>2,5 A 3,0</b> (MÉDIA 2010-2014)
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil de 2005) <sup>2</sup>	<b>19,0</b>	<b>25,2</b>	<b>23,8</b>	<b>22,9</b>	<b>22,2</b>
Taxa de homicídios (taxa por 100 mil hab.) <sup>3</sup>	<b>63,3</b>	<b>31,6</b>	<b>73,3</b>	<b>39,6</b>	<b>75,8</b>
IDH <sup>4</sup>	<b>0,807</b>	<b>0,887</b>	<b>0,876</b>	<b>0,880</b>	<b>0,870</b>
<b>Cena em 2027</b>					
Brasil					
Taxa de crescimento do PIB (em %) <sup>1</sup>	<b>2,5</b> (MÉDIA 1998-2006)	<b>5,0 A 6,0</b> (MÉDIA 2015-2027)		<b>2,0 A 2,5</b> (MÉDIA 2015-2027)	
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil de 2005) <sup>2</sup>	<b>10,7</b>	<b>24,0</b>		<b>14,0</b>	
IDH <sup>4</sup>	<b>0,765</b>	<b>0,921</b>		<b>0,855</b>	
Rio de Janeiro					
Taxa de crescimento do PIB (em %) <sup>1</sup>	<b>3,4</b> (MÉDIA 1998-2006)	<b>6,0 A 6,5</b> (MÉDIA 2015-2027)	<b>2,5 A 3,0</b> (MÉDIA 2015-2027)	<b>3,0 A 3,5</b> (MÉDIA 2015-2027)	<b>1,0 A 2,0</b> (MÉDIA 2015-2027)
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil de 2005) <sup>2</sup>	<b>19,0</b>	<b>52,0</b>	<b>31,1</b>	<b>31,0</b>	<b>24,5</b>
Taxa de homicídios (taxa por 100 mil hab.) <sup>3</sup>	<b>63,3</b>	<b>16,2</b>	<b>79,6</b>	<b>29,5</b>	<b>89,6</b>
IDH <sup>4</sup>	<b>0,807</b>	<b>0,960</b>	<b>0,915</b>	<b>0,927</b>	<b>0,886</b>

Fontes: (1) IBGE. Contas Nacionais e Regionais - Base 1985. (2) IBGE. Contas Nacionais e Regionais - Base 1985. Banco Mundial. (3) Estimativa para 2007 - Ipeadata. (4) Pnud. Projeções: Macroplan.

Elaboração: Macroplan - Prospectiva, Estratégica & Gestão®. As quantificações acima apresentadas não são estimativas precisas, e sim, indicações exemplificativas para ajudar a avaliar as tendências mapeadas qualitativamente no cenário.

## >> EXPECTATIVAS DE EVOLUÇÃO DA RECEITA ESTADUAL PARA O HORIZONTE 2007-2011

Assumindo a premissa de que as economias do Brasil e do Rio de Janeiro seguirão, nos próximos quatro anos, uma trajetória próxima à do primeiro cenário (“transformação renovadora

com prosperidade”), a evolução esperada para a receita estadual está quantificada na tabela abaixo, que projeta um crescimento da ordem de 11,44% ao ano entre 2008 e 2011.

EXPECTATIVAS DE EVOLUÇÃO DA RECEITA ESTADUAL PARA O HORIZONTE 2007-2011				
Título Grupo Receita	Valor 2008	Valor 2009	Valor 2010	Valor 2011
Receita tributária	21.308.160.858	23.043.156.624	24.892.930.650	24.549.163.457
Receita de contribuições	882.217.000	962.066.000	990.931.000	1.020.657.000
Receita patrimonial	5.145.982.030	6.384.334.761	6.321.324.228	6.490.076.858
Receita agropecuária	54.525	61.060	54.679	57.969
Receita industrial	70.471.551	74.024.891	77.771.899	81.674.372
Receita de serviços	2.713.224.967	2.944.310.045	3.081.702.377	3.229.953.153
Transferências correntes	3.704.533.398	4.296.525.300	4.536.932.446	4.791.748.674
Outras receitas correntes	659.781.100	815.682.245	856.119.596	898.906.440
Operações de crédito	479.091.094	242.990.860	118.677.630	—
Alienação de bens	2.262.543.888	1.427.631.404	1.336.041.500	1.325.751.727
Amortização de empréstimos	80.560.651	84.888.889	74.444.444	60.444.444
Transferências de capital	1.050.909.711	940.219.342	597.892.743	195.307.033
Outras receitas de capital	246.300	246.300	246.300	246.300
Receita intra-orçamentária de contribuições	1.310.789.839	1.492.006.000	1.536.770.000	1.582.870.000
Receita intra-orçamentária de transferências correntes	140.076.100	146.402.400	147.470.461	149.150.587
Receita intra-orçamentária de transferências de capital	66.166.500	61.259.200	61.409.900	62.274.500
<b>TOTAL</b>	<b>39.874.809.512</b>	<b>42.915.805.321</b>	<b>44.630.719.853</b>	<b>44.438.282.514</b>

Fonte: Governo do Estado do Rio de Janeiro (2007).

Para o cálculo das projeções, foram utilizados os seguintes parâmetros.

PROJEÇÕES ECONÔMICAS: EXPECTATIVAS DE MERCADO					
Discriminação	2007	2008	2009	2010	2011
PIB (crescimento real em %)	<b>4,25</b>	<b>4,13</b>	<b>4,10</b>	<b>4,12</b>	<b>4,08</b>
Taxa de câmbio (R\$/US\$ média anual)	<b>1,99</b>	<b>1,96</b>	<b>2,04</b>	<b>2,07</b>	<b>2,18</b>
Taxa de inflação IPCA acumulada no ano (%)	<b>3,49</b>	<b>3,72</b>	<b>3,84</b>	<b>3,82</b>	<b>3,74</b>
Taxa de inflação IGP-DI acumulada no ano (%)	<b>3,53</b>	<b>3,84</b>	<b>3,98</b>	<b>3,75</b>	<b>3,50</b>

Fonte: Banco Central - Projeções Focus, 08/06/07.